



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

CIBERESPAÇO COMO UM LUGAR DE MEMÓRIA E O PROCESSO DE VIRTUALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Éden Silva Novais
(UESB)

Geísa Flores Mendes
(UESB)

RESUMO

A viabilidade da experiência empírica da pesquisa ora relatada surgiu da necessidade de rememorar atividades e projetos de um colégio estadual no ciberespaço, o qual será aqui considerado como um lugar de memória. Foi proposta a constituição de uma plataforma própria (weblog) servindo tanto como um registro em rede, quanto como um núcleo museológico virtual, a partir do momento em que essa passa a ser potencializada pelos educadores e educandos, favorecendo uma interação mútua, como possibilidade enriquecedora. dois conceitos-chave usados no estudo foram: o conceito de virtual em que lévy (1996) dá suporte e o conceito de memória, embasado nos estudos de pollack (1992). Desconstruir a concepção de que a memória é apenas um fenômeno individual foi indispensável. Como resultado, evidencia-se uma memória visual reconstruída por meio de práticas de ensino que são constantemente registradas no virtual.

PALAVRAS-CHAVE: Lugar de memória. Memória visual. Núcleo Museológico Virtual.

INTRODUÇÃO

O tema ora apresentado foi motivado pela pesquisa suscitada na disciplina de Política Educacional, durante graduação em Geografia, na Universidade

·Graduando do VI semestre do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, vinculado ao grupo de pesquisa: Espaço, Memória e Representações Sociais – CNPq, sob a orientação da professora Dr.^a Geísa Flores Mendes. E-mail: edensilva@yahoo.com.br.

·Professora Adjunto do Departamento de Geografia da UESB; Doutora em Geografia pela UFS, líder do grupo de pesquisa Espaço, Memória e Representações Sociais – CNPq. E-mail: geisauesb@yahoo.com.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Vitória da Conquista/BA, ano letivo 2012.1.

O interesse para tal estudo é fruto de desdobramentos de uma discussão apresentada anteriormente no artigo intitulado “Relações em redes: memória retratada em weblogs na educação” (NOVAIS; MENDES, 2011). O referido estudo pautou-se em autores como Pierre Lévy (1996) que propõe a discussão da virtualização na sociedade contemporânea, em Pierre Nora (1993) que menciona a integração dos lugares da memória, em Michael Pollack (1992) que aborda a memória e identidade social, em Maurice Halbwachs (1990) que trata da memória coletiva e em autores que possuem discussões afins.

O estudo de caso foi realizado no Colégio Estadual Isaias Alves, na cidade de Poções/BA, e teve o objetivo de analisar as relações em rede entre professores, alunos e funcionários que favorecem o aprendizado e principalmente a construção da memória em Tecnologias Educacionais Informatizadas (TEI), nesse caso o weblog²⁷⁹, da plataforma blogger, criado especificamente para este fim.

A priori, a memória parece ser um fenômeno individual. Mas Maurice Halbwachs, há muitos anos alerta para o fato de que a memória deve ser entendida também, ou, sobretudo, como um fenômeno coletivo e social potencializado por ser uma construção, ou seja, um fenômeno construído coletivamente e submetido a mudanças constantes. Pollack (1992) define que a memória é um fenômeno construído (consciente ou inconsciente), como resultado do trabalho de organização (individual ou social). As argumentações apresentadas por esses e outros estudiosos evidenciam a necessidade da desconstrução de que a memória é apenas um fenômeno individual.

Esses aparatos tecnológicos, associados em rede, se fazem necessários na atualidade como possibilidade enriquecedora do aprender - onde consideramos

²⁷⁹Adicionando a abreviatura do Colégio (CEIA - Colégio Estadual Isaias Alves) e o nome da cidade em que este está situado, surgiu o endereço eletrônico, o qual dá acesso ao *weblog*: <http://www.ceiapoco.es.blogspot.com>



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

(NOVAIS E MENDES, 2011) em trabalho anterior - como também do rememorar, ou seja, é no ciberespaço que a memória, também, encontra lugar para se realizar.

Pierre Lévy, em seu livro *O que é o Virtual*, analisa as conseqüências que a virtualização tem gerado na sociedade moderna. O referido autor conceitua o virtual esclarecendo: “Virtual não é o contrário de real, mas sim tudo aquilo que tem potencialidade para se concretizar. Assim, o virtual seria uma potência, um devir outro do ser humano” (1996, p. 17). É nessa perspectiva que o blog do colégio passa a ser a representação deste na *web*, espaço em que as vivências do real são relembradas no virtual as quais retomam ao real pela memória individual e coletiva. A *web* é vista por Schneider e Foot (2005) como um cenário de estruturas que suportam a ação *online*, comportando uma miríade de dimensões sociais, culturais e políticas. Assim, a comunidade passa a conhecer melhor a escola a partir desse meio *online* que apresenta fotos, vídeos e relatos das vivências.

Com fins de conceituação alguns autores falam em memória, compreendendo-a das seguintes formas: Le Goff (1996, p. 476), em seu livro *História e memória*, menciona que memória é um elemento essencial que proporciona o lembrar a própria lembrança. Rabelo e Almeida analisam a memória como algo que é atual, “[...], pois sempre podemos evocá-la, trazendo fatos vividos para o momento, e fazendo assim, no acessar constante dos seus ‘guardados’, um eterno presente” (2011, p. 200). Bergson contribui com essa reflexão dizendo que “A verdade é que a memória não consiste, em absoluto, em uma regressão do presente ao passado, mas, pelo contrário, num progresso do passado ao presente” (1999, p. 280). Surge então um questionamento: historicamente, fazer memória seria uma necessidade? Para Nora, além de a memória ser também um fenômeno atual “[...] A necessidade de memória é uma necessidade da história” (1993, p. 9-14). Assim, na particularidade de uma construção no virtual, “A memória eletrônica não é senão um auxiliar, um servidor da memória e do espírito humano” (LE GOFF, 1996, p. 470).



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

No estudo realizado um dos autores que melhor aborda o conceito de memória é Michael Pollack (1992). Na leitura dele, existem três elementos constitutivos da memória individual e coletiva: os acontecimentos (pessoais, coletivos e regionais), as pessoas (personagens) e os lugares, podendo a memória ser transmitida ao longo dos anos com “[...] altíssimo grau de identificação, o qual pode ser proporcionado por uma socialização política e/ou histórica”. Esses três critérios: acontecimentos, personagens e lugares, conhecidos direta ou indiretamente, podem obviamente dizer respeito a acontecimentos, personagens e lugares reais, empiricamente fundados em fatos concretos. (1992, p. 02 e 03).

Em Pollack ainda:

A memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução em si [...] A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade. (1992, p. 05).

Foi realizada uma pesquisa qualitativa ao retratar a memória por meio da experiência empírica que surgiu da necessidade de usar o *weblog* no colégio mencionado, revisando uma bibliografia e analisando outros blogs na educação que têm proposta semelhante como o da Escola Guimarães Passos²⁸⁰ em Vitória da Conquista/BA. Inicialmente, foi proposto à direção do colégio, a criação de uma plataforma, para servir de registro em rede, como o próprio significado do nome *weblog* suscita. Logo após, pôde-se trabalhar com alguns eventos em destaque: o Projeto Amados Jorge e Luiz, os Jogos Estudantis, as atividades do Mais Educação, o Com-Vida, o São João, uma aula de campo para o sul da Bahia (Ilhéus) no ano de 2012, o início do ano letivo de 2013 e outras atividades e projetos anteriores. A

²⁸⁰No período da pesquisa o *weblog*: <http://www.escolaguimaraepassos.blogspot.com>, evidenciava uma memória coletiva favorecendo a criação e tornando útil o uso de outros *blogs* com objetivos a fins.



ISSN: 2175-5493

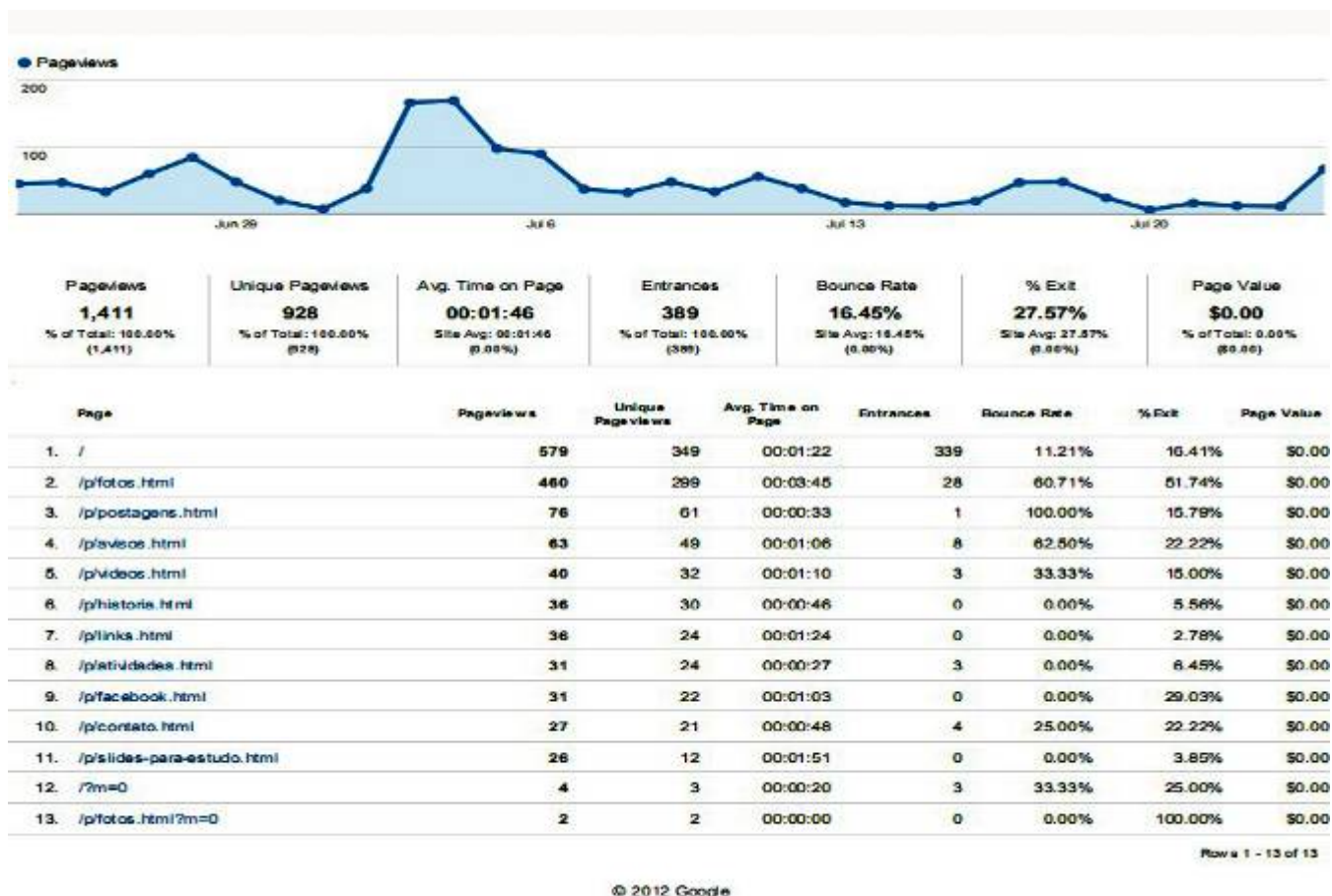
X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

aceitabilidade por parte de todos os envolvidos foi grande, principalmente entre os alunos, os quais já tinham contato com a *web* via redes sociais como o facebook e o orkut, viabilizando assim a experiência.

O que comprova a alta aceitabilidade do blog é o número de acessos desde sua criação em 10 de maio de 2012, totalizando 2.311 acessos em 24 de julho de 2012, 3.106 acessos em 04 de setembro de 2012 e 4.341 acessos em 22 de abril de 2013. O *Google Analytics* é uma ferramenta da *Google* que pode ser instalada gratuitamente em qualquer site, e quando instalada, fornece relatórios estatísticos detalhando local dos acessos, tempo médio de permanência no site, além de quais páginas estão sendo mais acessadas. Verificou-se que a página de maior acesso foi a de fotos com 460 acessos (acrescentando anteriores), até 24 de julho de 2012 e em 22 de abril de 2013 com um total de 1.289 acessos. Essa página é a mais importante do blog, pois é a que mais atende a proposta de rememorar vivências entre os alunos, professores e funcionários do colégio em questão. O *Google Analytics* só foi instalado depois de o blog ter 900 acessos, então somam-se esses com os do relatório demonstrado na figura 01, se analisa os dados supracitados:

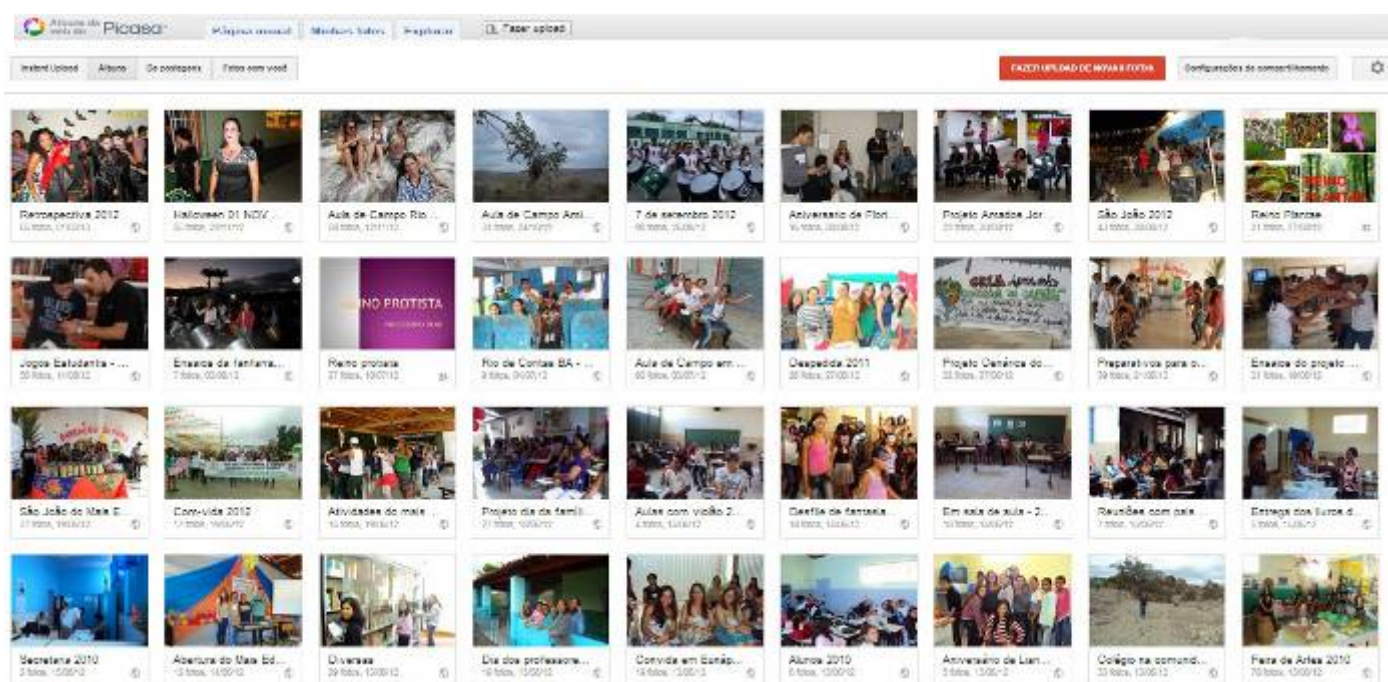
Figura 01: Quantitativo de visualizações das páginas do site em estudo, 2012



Fonte: Google Analytics

Vale a pena inserir uma ferramenta dessas em um *blog* sem deixar de ter o cuidado de acompanhar os acessos, na intenção de divulgá-lo e consequentemente divulgar o trabalho desenvolvido pelos seus utilizadores. Na figura 02, podem ser observadas as galerias de fotos postadas no blog, em que até 24 de julho de 2012, totalizara 24 álbuns e 36 álbuns em 22 de abril de 2013, com uma média de 20 a 90 fotos cada galeria.

Figura 02: Álbuns de fotos/vivências do Colégio Estadual Isaias Alves, 2012 e 2013



Fonte: Álbuns do Picasa

Além de fotos, que estão dentro de uma cronologia historicamente admissível como fala Pollack (1992) - datas que marcam acontecimentos para determinados grupos - outras páginas também foram criadas, dentre elas: história do colégio, postagens, vídeos, downloads, slides para estudo, links, avisos, Facebook e contato, tanto para facilitar a relação em rede entre os membros do colégio, quanto para atender a outros interesses educacionais, divulgando as atividades e projetos que decorrem no ambiente escolar e fora desse como práticas de ensino. Na figura 03, visualiza-se o menu dessas páginas:



Figura 03: Página inicial e menu das páginas do site em estudo, 2013

Fonte: <http://ceiapocoes.blogspot.com>

A forma como essas relações se concretizam é explicada por Primo (1998) quando aborda a perspectiva dialógica em que a interação reativa é substituída pela interação mútua entre os interlocutores no ambiente virtual, em que não mais há um contato somente entre indivíduo e máquina, mas um contato de indivíduos com indivíduos.

A proposta desse estudo atende ao projeto da Secretaria de Educação do Governo do Estado da Bahia: Educação Patrimonial e Artística (EPA), o qual dentro da Jornada Pedagógica de 2012 busca entender que a educação não pode estar dissociada da história, da memória, da cultura e do seu patrimônio, que está intrinsecamente associado à experiência da vida cultural e educativa. Assim, com



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

vistas à preservação da memória cultural uma das estratégias desse projeto seria promover aventuras patrimoniais e a construção de um álbum com os diagnósticos e os olhares fotográficos dos estudantes, para a criação dos núcleos museológicos nas escolas. Dessa maneira, o blog criado e potencializado seria, nesse contexto, o núcleo museológico virtual do colégio.

Em busca de competências adquiridas com essa experiência pedagógica, Novais e Mendes (2011), baseados em Lévy (1996) e Castells (2003), encaram a virtualização e seus processos da seguinte forma:

A virtualização e seus processos não são nem bons, nem ruins e também não são neutros, mas sim, que as Tecnologias Educacionais Informatizadas (TEI) se apresentam como possibilidades enriquecedoras às experiências pedagógicas, sempre dependendo da reflexão de quem, como e para quê irá utilizá-la. (2011, p. 01)

Recuero (2003) reforça que:

Independentemente dos blogs serem interpretados sob um viés estrutural, funcional ou como artefato cultural, eles consistem em suportes para a comunicação mediada por computador, ou seja, permitem a socialização *online* de acordo com os mais variados interesses (2003, p. 09).

Assim, o *blog* não é somente tematizado, mas é construído focado em interesses pré-estabelecidos, devido a inúmeras possibilidades de utilização.

O *blog* potencializa os alunos no desenvolvimento de múltiplas competências dentre elas, detalhadas por Novais e Mendes (2011): a comunicação, o aprendizado, a motivação, a criatividade, a autonomia e a que melhor contribui com essa pesquisa, o memorial: “[...] pois, há como guardar fotos, textos, vídeos, áudios, outros arquivos que recordarão momentos vividos por aquelas pessoas e em várias outras questões a depender do objetivo [...] Materiais esses que ficaram



postados por tempo ilimitado como registro digital e poderão servir para futuras pesquisas” (2011, p. 7-8).

A relação positiva entre ciberespaço e memória coletiva é citada por Barbosa e Serrano (2005, p. 5) embasada em Lévy (1999), sendo o primeiro um: “[...] espaço eletrônico onde se trabalham com dados, informações e memória coletiva”, viabilizando a construção desse coletivo. Este aspecto é reforçado por Erickson (1996), quando menciona que “[...] a web atua como veículo para a construção de identidades pessoal e coletiva”.

Moran (2004, p. 137) alerta para o papel do docente nesses casos em que: “O professor, em qualquer curso presencial, precisa hoje aprender a gerenciar vários espaços e a integrá-los de forma aberta, equilibrada e inovadora”, justificando assim o uso dos blogs na educação.

Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode ter apoio no tempo cronológico por um coletivo. (POLLACK, 1992, p. 02 e 03). Locais muito longínquos, fora do espaço-tempo da vida de uma pessoa, também podem constituir lugar importante para a memória do grupo, e, por conseguinte da própria pessoa. Essa discussão sobre os lugares de memória é bem embasada em Pierre Nora quando enfatiza que “lugar de memória é um lugar duplo; um lugar de excesso, fechado sobre si mesmo, fechado sobre sua identidade; e recolhido sobre seu nome, mas constantemente aberto sobre a extensão de suas significações” (1993, p. 26). Assim, há significados e sentidos nos lugares de memória próprios daquele grupo, em que os membros se sentem pertencentes àquele lugar seja ele real ou virtual com toda sua capacidade de representação.

É importante enfatizar a memória como capacidade de retratar sentidos e conhecimentos nas práticas entre alunos e professores e que a construção de um site ou blog não surge do nada, parte de uma necessidade individual ou coletiva. Rosa e Islas (2009, p. 170), refletindo sobre as culturas juvenis notam o



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

surgimento dos “[...] novos espaços gerados pelas ferramentas de informática, como são utilizadas, como lhes dão significado e sentido, os imaginários que se articulam e as práticas que se geram em torno delas”.

Rabelo e Almeida (2011) refletem que sempre temos algo a contar, a rememorar e isso é condição para o próprio processo de humanização do homem. Dessa forma, para esses mesmos autores, a memória é a condição fundamental para que os processos e as relações virtuais aconteçam, ou seja, é por meio também desses processos e dessas relações que a memória passa a existir. A lembrança e o lembrar são o rememorar de um tempo vivido. Santo Agostinho menciona que é na recordação que nos encontramos. Para ele: “É ai que me encontro a mim mesmo, e recorro as ações que realizei, quando, onde e sob que sentimentos as pratiquei. Aí estão também todos os conhecimentos que recorro, seja por experiência própria ou pelo testemunho” (1997, p. 279). Fica claro com isso, que alunos e professores a partir de fotos e outros arquivos postados na rede, por meio de ferramentas como o blog, adquirem a possibilidade de construir e reconstruir os seus referenciais, repensando teoria e prática.

CONCLUSÕES

Por todos os resultados adquiridos e sendo uma experiência que vem dando certo, há de se continuar com o trabalho, aderindo o *blog* como “*site*” oficial do colégio. Nesse momento, sugerindo novas ideias como a de criação de uma “comissão do *site*”, a qual poderia ser composta por alunos, professores e funcionários, com um limite de pessoas (como toda comissão) e cada uma com suas funções, sempre socializando no virtual as experiências vividas por esses sujeitos sociais e não deixando de usar o ciberespaço também como o núcleo museológico virtual do colégio.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Encontra-se nessa pesquisa, então, a partir da interpretação de imagens, vídeos e escritos, uma memória visual reconstruída em meio virtual por iconografia conservada (POLLACK, 1992) pelos professores, alunos e funcionários do colégio em estudo, a qual é representação da realidade e de ações escolares dentro e fora deste colégio e se constitui em um dos resultados mais importantes encontrados.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Paulus, 1997.
- BARBOSA, Conceição Aparecida Pereira; SERRANO, Claudia Aparecida. **O blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa**, Fundação Armando Álvares Penteado, 2005.
- BERGSON, Henri. **Matéria e memória**. Martins Fontes: São Paulo, 1999.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede - a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. v.1
- GUTIERREZ, Suzana. **O suporte x o processo (e suas relações)**, 2009. Disponível em: < <http://www.gutierrez.pro.br/category/edublogosfera>> Acesso em: 23 Mai. 2011.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo, Vértice/Revista dos Tribunais, 1990. Tradução de: La mémoire collective.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
- LÉVI, Pierre. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- MORAN, José Manuel. **Os novos espaços de atuação do educador com as novas tecnologias**. Texto publicado nos anais do 12º Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2004. Disponível em: < <http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>> Acesso em: 19 Julho 2012.
- NORA, Pierre. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.
- NOVAIS, Éden Silva; MENDES, Geísa Flores. **Blog como um Meio Interativo de Aprendizagem no Ensino de Geografia**. Anais do I Simpósio de Educação Superior Virtual, Vitória da Conquista/BA: UESB, 2011.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

_____. **Relações em rede: memória retratada em weblogs na educação.** Anais do III Simpósio de Ensino e Aprendizagem de Geografia, Vitória da Conquista/BA, UESB, 2011.

_____. **(Re) produzindo e potencializando o ciberespaço no ensino de geografia por meio de weblogs.** Anais IX Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional do Museu Pedagógico, ISSN: 2175-5493, Vitória da Conquista/BA: UESB, 2011.

POLLACK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

PRIMO, Alex. **Interação mútua e interação reativa.** Texto apresentado no GT de Teoria da Comunicação para apresentação do XXI Congresso da Intercom – Recife, PE, de 9 a 12 de Set. 1998. Disponível em: <<http://www.psico.ufrgs.br/aprimo/pb/intera.htm>> Acesso em: 22 Mai. 2011.

RABELO, Edna Maria Souza; ALMEIDA, Jorge Miranda de. Ambientes virtuais de aprendizagem: Memória e identidade. In: (Org.) BARBOSA, Maria Silva Santos; LEAL, Léa Fernandes Viana; FERREIRA, Priscila d'Almeida; NEVES, Débora Valim Sinay; **Educação a Distância: Relatos e Experiências.** Vitória da Conquista/BA: Editora da UESB, 2011.

ROSA, Helaine Abreu; ISLAS, Octávio. Contribuição dos blogs e avanços tecnológicos na melhoria da educação. In: AMARAL, A. et al. **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação.** São Paulo: Momento Editorial, 2009, p. 161-177.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Weblogs, webrigs e comunidades virtuais.** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>> Acesso em: 10 Julho 2012.

SCHNEIDER, S. FOOT, K. Web Sphere Analysis: Na Approach to Studying Online Action. In: HINE, C. (Org.). **Virtual Methods. Issues in Social Research on the Internet.** Oxford: Berg, 2005.